

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ultima Hora

Class.: PNR00001

Data: 27.12.61

Pg.: 5

Bispo Afirma: Pacaás Novos Comem Gente

— As fotos apresentadas pelo Sr. Fernando Cruz, do Serviço de Proteção ao Índio, de mem-
bros dos Pacaás Novos comendo uma criança de cerca de 9 anos, foram provocadas por
ele, estragando dessa maneira um trabalho de seis meses que desenvolvemos para civilizar
aquela tribo — disse à reportagem o Sr. Gilberto Gama, que foi subchefe da expedição de pa-
cificação e primeiros contatos com os indígenas do Território de Rondônia.

O Sr. Gilberto, em declarações apoiadas por Dom Francisco Xavier Rei, bispo de Gua-
jaramirim, afirmou que, no dia 4 de maio deste ano instalaram o primeiro barracão no Rio
Negro, afluente do Rio Pacaás Novos, que ficou como QG da penetração da expedição em busca
da tribo a ser pacificada.

Primeiro Contato

— “No dia 26 de junho, quan-
do estávamos acampados à mar-
gem do Rio Ocaia, cerca das seis
horas, baixávamos numa canoa,
eu e Joaquim de Sousa, em com-
panhia de um índio Pacaás Novo
já civilizado, de nome Tiam,
quando Joaquim foi atingido por
uma flecha no braço direito. Pu-
lamos dentro da água e o índio
que se encontrava conosco co-
meçou a gritar para os que es-
tavam no barranco do rio tentan-
do nos atingir. Os índios corre-
ram e nós atravessamos o rio,
atrás deles, seguindo-os pelas pe-
gadas deixadas. Próximo à aldeia
deles, conseguimos estabelecer o
primeiro contato. O índio levado
por nós serviu de intérprete afir-
mando que nossa missão era de
paz e que trazíamos vários pre-
sentes, entre eles panelas, fa-
cões e machados — conta o Sr.
Gilberto Gama.

“Vocês Não Prestam”

E prosseguindo: “Os índios, em
seu dialeto, responderam que os
brancos não prestavam e só que-
riam matá-los. Entre um grito
e outro mostravam partes do cor-
po atingidos por balas. Após
mais de quatro horas de conversa
conseguimos que eles nos rece-
bessem dentro da maloca para
parlamentar. Ali nos ofereceram
comidas típicas. Voltei com onze
deles até o barracão onde se en-
contrava o Sr. Fernando Cruz,
já àquela altura cercado por
uma tela de alumínio que levara,
e completamente apavorado.
Após saber que os índios concor-
davam em conversar, pediu que
trouxesse alguns até ele para fo-
tografar a entrega dos pre-
sentes”.

Comeram Uma Menina

“O Sr. Fernando Cruz voltou
para a cidade e nós que formá-
vamos um grupo-suicida de oito
homens, iniciamos o trabalho de
civilização, medicando os índios
que estavam com pneumonia e
outras doenças. Desses 164 índios
do primeiro contato, que faziam
parte do grupo Urandao, dos Pa-

caás Novos, morreram 11 vitima-
dos por gripe. A medida que
iam morrendo, eram comidos pe-
la tribo.

Quando a tribo se preparava
para o banquete antropofágico
de uma menina de 9 meses,
vitima de pneumonia, fui in-
formado pelo intérprete. Dirigi-
me aos pais da criança (a fam-
ília é que faz a distribuição
dos pedaços aos amigos) e dis-
se que era melhor enterrar o
corpo, pois entre os civilizados
nunca se comia carne humana.
Não aceitei. Ameacei ir em-
bora e não dar mais presen-
tes. O Padre Roberto, que fa-
zia parte do grupo, também
tentou convencer os índios a
enterrar a criança. Fingiram
concordar e foram para o ma-
to. Duas horas depois um dos
membros do grupo veio com a
informação de que os índios
estavam comendo a menina.
Corri para lá em companhia
do padre e mais dois homens.
porém era tarde, a criança es-
tava assada e cortada em peda-

ços, e eles já em pleno ritual
antropofágico”.

Primeiro Entêrra

Continuando seu relato, dis-
se o Sr. Gama que no dia se-
guinte morreu um velho. “Lo-
go após a morte enterramos o
corpo. Deixei um vigia na se-
pultura para que os índios não
desenterrassem o corpo para
comê-lo. A noite os homens do
grupo se recusaram a perma-
necer no local. Pela manhã fui
até lá com o padre e o corpo
havia sido desenterrado e leva-
do para ser comido. Na tercei-
ra morte reunimos os índios e
o Padre Roberto pregou, aj-
udado pelo intérprete, afirmando
que eles não deveriam comer
os parentes, pois esses mor-
riam de doenças, e se eles os
comiam, iam ficar doentes
também. Daí por diante os ín-
dios não comeram mais carne
humana”.

“Banquete” Para Fotos

“Quando a tribo Pacaás Novos já estava se adaptando às
condições de civilização, chegou ao local o Sr. Fernando Cruz.
Relatamos para ele nosso trabalho para terminar com a an-
tropofagia. Ele afirmou que duvidava do relato. Em seguida
me demitiu do SPI, alegando que eu vivia maritalmente com
uma índia. Protestei, mas de nada adiantou. Diante disso afas-
tei-me do SPI e voltei para Guajaramirim atacado de hepa-
tite e pleurisia.

A cidade, dias depois, chegou um dos membros da expe-
dição, de nome Francisco de Sousa, e contou perante o bispo
e outras pessoas, que logo após à minha saída, uma criança
morreu e o Sr. Fernando mandou que índios a comessem, para
ele fotografar, prometendo em troca vários presentes. Após
tirar as fotos alegou doença, e retirou-se do local, autorizan-
do antes que os índios voltassem para a mata e continuassem
atacando os civilizados”.

“E’ Alucinado”

Concluindo, disse o Sr. Gilberto Gama: “E’ verdade que
o Sr. Fernando Cruz possui fotos do ritual antropofágico, mas
é hediondo ele tê-las usado para fins comerciais, vendendo-as
a um órgão informativo, o que me faz crer ser ele um alu-
cinado e desequilibrado. Falcátruas desse indivíduo poderão
ser encontradas nos inquéritos a que ele responde no SPI”.